

# DESCOBRINDO O PRAZER PELA LEITURA: O INCENTIVO A PRÁTICAS DE LEITURA DESDE A INFÂNCIA

Suênia Maria Batista de França  
Universidade Estadual da Paraíba  
[sueniapedagogia1@hotmail.com](mailto:sueniapedagogia1@hotmail.com)

## RESUMO

O prazer pela leitura não é algo que se adquire de uma hora para outra, mas por meio de um longo processo onde família e escola devem estar prontas para vivenciar junto com a criança essa encantadora descoberta. Diante dessa ideia, o presente artigo pretende mostrar a importância do apoio dado às crianças pelos pais e professores nesse processo de aquisição da leitura, visto que, quando a criança é incentivada por eles essa leitura pode tornar-se prazerosa e oportunizar maior interação entre o leitor e o texto. A fim de dialogar sobre o tema, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica com alguns autores, onde podemos constatar que a escola ainda é vista pela sociedade como o único lugar apropriado para se investir no incentivo à leitura, seja ela mecânica onde há apenas uma decodificação do que está escrito ou prazerosa onde a mesma pode se deleitar e viajar no mundo da imaginação fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma suave e agradável. Partindo dessa ideia, veremos no decorrer da pesquisa que a família pode ser uma aliada nesse processo de construção junto à escola e sabendo que a realização deste trabalho por parte destes não é fácil, traremos algumas sugestões de estratégias como subsídio aos professores para que estes possam desempenhar atividades de forma lúdica e eficaz, através do uso de recursos, principalmente em sala de aula, que fará com que as crianças embarquem no mundo da imaginação concebendo inclusive uma melhor assimilação do tema ora proposto pelo professor. Por fim conclui-se que, a presença constante da família é algo indispensável, pois a afetividade existente nessas relações pode contribuir para que se obtenham ótimos resultados na atuação da criança como leitor.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Leitura prazerosa.

## **INTRODUÇÃO**

O tema, “Descobrimo o prazer pela leitura: O incentivo a práticas de leitura desde a infância” pretende mostrar que o contato da criança com o mundo da literatura deve iniciar desde cedo, mesmo quando ainda não sabem ler, pois fará com que esta descubra no livro um brinquedo e que brincando muito poderá aprender.

A escola deve sempre está presente durante todo o processo de alfabetização promovendo atividades onde a criança sintá-se desafiada a buscar em outros tipos de livros uma leitura complementar àquela realizada em sala, para isso faz-se necessário que na instituição haja recursos que auxiliem o professor. No entanto, a presença da família também é de extrema importância nesse processo, pois as relações afetivas e o incentivo que a mesma pode dar influenciam na construção do prazer pela leitura.

O nosso objetivo aqui é mostrar que é possível promover essas estratégias junto ao alunado ajudando-os nesse processo tão complexo. Buscamos para tanto, a partir de um levantamento bibliográfico algumas sugestões como subsídio aos professores para que esses possam contribuir com esse processo, obtendo assim maior êxito.

## **OS PRIMEIROS CONTATOS COM O MUNDO DA LITERATURA**

O prazer pela leitura é algo que pode ser conquistado a partir de práticas cotidianas, que melhor seriam aproveitadas pelas crianças, se vivenciadas desde os primeiros anos de vida.

Desde idade muito tenra, a maioria das crianças adora que se leia para elas, e o modo como pais e cuidadores fazem isso, pode influenciar sua capacidade de falar e, posteriormente de ler.

(PAPALIA; OLDS. 2010. p.94)

Nessas práticas, a mediação realizada pela família é de extrema importância, pois o incentivo ao contato com o livro deve acontecer de forma a proporcionar prazer e alegria, por esse motivo a afetividade existente nessas relações é muito valiosa.

Para muitas crianças essas experiências começam quando bem pequenas, pois, a leitura da literatura infantil que as embalam na hora de dormir, realizada de forma clara e com um tom de voz adequado, ajuda a acalmá-las e faz com que a criança já comece a entrar no mundo da imaginação. Segundo BALDI (2009) apud VIGOTISKY, é preciso que essa imaginação seja alimentada e isso pode acontecer através do compartilhamento de leituras, pois lhes oferece experiências que além de construir a imaginação possibilitam conhecer o mundo e a si mesmos, tornando-os mais críticos, sensíveis e criativos. Essa leitura ainda propicia uma maior interação afetiva entre o leitor, sejam eles pais ou educadores, e a criança, fazendo com que mesmo de forma inconsciente, esse ouvinte tenha um contato inicial com as palavras.

É importante ressaltarmos aqui que quando lemos para uma criança estamos garantindo a ela o direito a cultura e a educação, pois através da leitura ela vai se familiarizando com as palavras e a escrita, podendo construir um vocabulário mais amplo e compreender melhor o mundo em que vivem.

## **A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS SÉRIES INICIAIS**

Ao ingressar na escola a criança se depara com um mundo diferente cheio de novidades, nesse momento é importante que a escola tenha um projeto pedagógico voltado para a integração da leitura no seu dia a dia. Os professores devem estar preparados para lidar com estratégias que favoreçam essa prática, mesmo, e principalmente, nas séries iniciais quando os pequeninos muitas vezes ainda não sabem ler, pois nesse período a curiosidade e a vontade de conhecer o novo, podem ajudar a despertar o prazer pela leitura. Ou seja,

Cabe ao professor dos primeiros anos o papel mais importante, o de despertar o gosto pela leitura, de seduzir o leitor desde os seus contatos iniciais com os livros, antes mesmo que ele seja capaz de decifrar o código escrito.

(SILVA, 2008, p. 13)

O uso do texto literário na escola não está relacionado apenas à ampliação do vocabulário e da escrita, mas como já foi dito anteriormente, a leitura de literatura estabelece um contato com o mundo interior que existe em

cada um de nós construindo um mundo imaginário onde tudo é possível. Claro que esse tipo de leitura colabora com a alfabetização, pois o aluno cria um vínculo entre a escrita e a leitura. No entanto, o foco não precisa necessariamente ser a construção da base alfabética, na qual o objetivo é decifrar o código, mas fazer com que a criança veja no livro um brinquedo, recheado de magia e queira buscá-lo sempre.

A leitura prazerosa é algo pessoal e cada um deve saber como obter – la. É bastante comum que esteja associada à leitura de literatura, principalmente quando se trata de crianças, por segurar melhor a atenção delas através das figuras e do encantamento contido em suas histórias. Além disso, ler por prazer significa dizer que o leitor pode sentir-se mais a vontade com relação à seqüência do texto podendo elaborar critérios próprios para selecioná-los. Assim como SOLÉ, 1998 diz “[...] o que importa, quando se trata deste objetivo, é a experiência emocional desencadeada pela leitura[...]”.

### **SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS AO PROFESSOR**

Se a escola dispõe de uma biblioteca ou sala de leitura é necessário que se faça uso dela, é muito importante que o aluno tenha acesso a ela, sendo sempre desafiado a buscar um livro novo com temas ainda não vistos e linguagens diferenciadas. E para um melhor aproveitamento é interessante que a criança possa levar o livro para casa, podendo assim compartilhar com a sua família essa nova experiência, no entanto, um trabalho de conscientização deve ser feito anteriormente mostrando que o livro não deve ser “maltratado” devendo voltar à escola em perfeitas condições.

Neste processo a família deve ser instruída a interagir com a criança, ajudando a produzir um desenho que reproduza a história ou mesmo um resumo do texto, por exemplo. Lembrando sempre que, o elogio vindo dos pais levanta a auto-estima fazendo com que esta criança se entusiasme a buscar novos livros sempre.

A promoção de saraus literários deve fazer parte das ações da biblioteca, acontecendo mensalmente, ou mais vezes, conforme a disponibilidade da instituição fazendo com que a criança tenha um contato

contínuo com o acervo, usufruindo freqüentemente de momentos de leituras compartilhadas. O momento de encontro de um grupo na biblioteca pode ser muito propício às trocas de indicações de leitura. O professor deve exercer o papel de mediador incentivando as crianças a participar dessa trança de informações. Assim sendo, é interessante que promova rodas de conversa, nas quais cada leitor traga o livro que leu para indicar a leitura, compartilhando, com o grupo, um pouco da história lida. Com isso conclui-se que:

Não é possível encantar o aluno com uma massificação da leitura, ou seja, a tal da leitura obrigatória por bimestre [...]. Apostar na variedade também é uma forma de ampliar o leque de interesses!

(SISTO, 2001, p. 102).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre. Projeto, 2009.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (orgs.). **Ser criança: Repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande. Eduepb, 2009.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. Desenvolvimento da linguagem. In: **Pedagogia em regime especial: coletânea de textos didáticos – XII**. 2ª Ed. 2010.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Para início de conversa. In: SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura**. 2ª Ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó. Argos, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

